

EDITORIAL

O maior entrave para o registro junto aos órgãos oficiais das inúmeras nano, micro e pequenas empresas é a carga tributária imposta pelos governos municipal, estadual e federal. A entrada em vigor da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas institui o Simples Nacional, também conhecido como Supersimples, que reúne seis tributos federais (IRPJ, IPI, CSLL, COFINS, PIS/PASEP e INSS do empregador), um estadual (ICMS) e um municipal (ISS). O Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Ceará - SESCAPCE no artigo "Prontos pro Mercado" aponta como positivos da nova lei os seguintes tópicos: a cobrança dos impostos municipais, estaduais e federais unificados, com uma diminuição das alíquotas variando de 4 a 11,61%, de acordo com o faturamento da empresa; o fato de que poderá ser aplicado a empresas com renda bruta de até R\$ 2,4 milhões; proporciona vantagens a pequenas empresas nas licitações públicas; cria um programa de parcelamento de dívidas com a Receita Federal e Previdência Social; cria cadastros unificados para diminuir a burocracia dos processos de abertura e fechamento de empresas, dá participação preferencial às empresas em licitação de até R\$ 80 mil. Acreditamos ser essa a hora e a vez das empresas saírem do anonimato para a visão oficial. BOA SORTE!

FLORES NA PRAÇA

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Floricultura Tropical - GEPFLORA/DF/CCA/UFPI e a Assessoria de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo - ITEM/CCA/UFPI participaram do Evento: Flores na Praça - Feira de Flores e Folhagens Tropicais, promovido pela HORTFLORA em parceria com o SEBRAE-PI, no período de 10 a 13/05/2007, na Praça das Violetas, Jôquei Clube, com o apoio da Prefeitura Municipal de Teresina e do Banco do Nordeste.

Entre os visitantes do Evento que passaram pelo stand do GEPFLORA e assinaram o livro de visitas, 52 participantes, sendo produtores, estudantes e outros, receberam folders informativos com os objetivos e as atividades desenvolvidas pelo Grupo e pela Assessoria. O Grupo expôs também plantas medicinais e distribuiu folder do Núcleo de Plantas Aromáticas e Medicinais NUPLAM/CCA/UFPI. O Evento foi inserido na programação dos 29 anos de aniversário do Centro de Ciências Agrárias da UFPI.

O Evento foi um sucesso na avaliação dos produtores que participaram da Feira, tendo-os motivado para novas realizações.

AÇÕES DO GEPFLORA

O GEPFLORA e a ITEM promoveram no dia 06/06/2007 no Auditório da CCA/UFPI a Palestra: Produção de Sementes e Mudas", proferida pelo Fiscal Federal Agropecuário, M.Sc. Alonso Mota Lamas. A palestra contou com a presença de 33 participantes, entre professores, estudantes, produtores e profissionais da área, e teve o apoio da HORTFLORA e do MAPA-SFA-PI.

MISSÃO TÉCNICA A PEDRO II

O GEPFLORA promoveu e realizou, nos dias 02 e 03/06/07, visita técnica ao município de Pedroll, PI, objetivando diagnosticar o potencial florístico da cidade. A programação foi a seguinte:

- Posto de Fomento Florestal do IBAMA;
- Olho d'água Buritizinho;
- Fazenda no platô da Serra dos Matões (Eng. Agrôn. Carlos Alberto);
- Área do futuro "Parque Estadual das Orquídeas";
- Fundação Santa Ângela;
- Museu da Roça;
- Fazenda Aroeira (Genesita Uchoa - Produtora de flores tropicais);
- Residência do Artesão e Paisagista Cláudio;

A Equipe participou também da Palestra "Potencialidades existentes em Pedro II", proferida pelo Geólogo Érico Rodrigues Gomes (Presidente da Fundação Cultural Grande Pedro II - FUNGRAP), que conduziu o roteiro da visita.

Participaram da missão os seguintes técnicos e estudantes:

- Profa. Jaqueline Zanon de Moura (GEPFLORA/DF/CCA/UFPI);
- Eng. Agrôn. Mércia de Carvalho Almeida Rêgo (GEPFLORA e HORTFLORA);
- Prof. Airan Silva Lopes (BIOLOGIA/CCN/UFPI);
- Geólogo Érico Rodrigues Paz (FUNGRAP);
- Eng. Agrôn. Judivan Oliveira Paz (SDR-Municipal);
- Téc. Agrícola Sebastião César Moreira Passos (SDR-Municipal);
- Sheila dos Santos Nascimento; Maria Ianamar P. Xavier; Rita de Cássia de C. Pereira (Estudantes de Agronomia/GEPFLORA/UFPI);
- Francinalda Moraes Souza; Edilson Ramos Gomes; Felipe Mendes Silva; Alain da Silva Gomes; Thiago Everton de Melo Pinheiro (Estudantes de Agronomia/UESPI);





PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA FLORICULTURA TROPICAL EM TERESINA, PI.

Jonnyelma Sousa Torres
 Profa. M.Sc. Karla Brito dos Santos

A produção de flores e plantas ornamentais é uma atividade bem desenvolvida, principalmente, nos países tradicionais na atividade como a Holanda, maior produtor mundial de flores e plantas ornamentais (BARROS, 2006).

O estado do Piauí é considerado um mercado consumidor frente a sua incipiente produção. Nos últimos anos porém, algumas iniciativas vêm sendo tomadas no sentido de diminuir a dependência do mercado local frente aos grandes centros produtores e distribuidores nacionais, sobretudo na capital do Estado, Teresina, onde se concentram o consumo (possui o maior nível de renda e o maior percentual da população do estado), e conseqüentemente, os agentes de mercado atuantes na comercialização de mercadorias (floriculturas e distribuidores) e de serviços (floristas e paisagistas) (BARROS, 2006).

Entrevistou-se 5 (71,4%) dos 7 produtores de flores e folhagens tropicais de Teresina com o objetivo de pesquisar aspectos da produção e comercialização.

Constatou-se que 100% dos entrevistados, não desenvolvem a floricultura como pessoa jurídica nem como primeira atividade, visto que todos os produtores possuem outra atividade como principal. Esse resultado confirma a pesquisa realizada para o Nordeste por BRAINER e OLIVEIRA (2006), que aponta que os produtores de plantas tropicais iniciaram a atividade como hobby, passando a exercê-la profissionalmente, porém a floricultura geralmente não é a atividade principal.

Em Teresina são produzidos principalmente hastes (*H. Golden Torch*, *H. Bihai*, *H. Golden Torch Adrian*, *H. Latispatha*, *H. Sassy*, *H. Wagneriana*, que são conhecidas como helicônias, a *Musa Coccínea*, ou simplesmente *musa*, *Etilingera elatior*, popularmente conhecido como bastão-do-imperador, e *Zingiber Spectabilis* ou sorvetão), folhagens (espada de São Jorge, Mulambo, Pandanus), Palmeira fênix, e algumas mudas de hastes. Com exceção da palmeira fênix que é produzida apenas por um dos produtores, as hastes, folhagens e mudas são produzidas por todos os outros produtores, indicando a falta de especialização na produção, e de acordo com o mencionado por BRAINER e OLIVERIA (2006).

Os produtores têm como clientes principalmente floriculturas, empresas promotoras de eventos e pessoas físicas, sendo que os que vendem apenas para floriculturas representam 20% dos produtores entrevistados, os que vendem para floriculturas, empresas promotoras de eventos e pessoas físicas, representam 60% dos entrevistados e há ainda os que vendem apenas para pessoas físicas, representando 20% dos entrevistados.

Os preços dos produtos comercializados pelos produtores de flores tropicais em Teresina - PI apresentam grande variação. As hastes que são vendidas em dúzia, por valores que oscilam entre R\$ 8,40 (oito reais e quarenta centavos) e R\$ 19,00 (dezenove reais). As mudas das hastes com preço entre R\$ 1,50 (um real e cinquenta centavo) e R\$ 8,00 (oito reais), e as palmeiras que são vendidas por

unidade com preços entre R\$ 15,00 (quinze reais) e R\$ 100,00 (cem reais) de acordo com o tamanho.

Os produtores de flores tropicais em Teresina ainda são muito tímidos, não trabalhando o composto promocional (preço, produto, ponto de distribuição e promoção).

Quanto à forma de pagamento dos produtos comercializados, 20% dos entrevistados responderam que comercializam seus produtos exclusivamente à vista, e 80% vendem à vista e a prazo. No caso de grandes quantidades dão prazo aos compradores, que geralmente são as floriculturas.

O custo de transporte dos produtos, para 80% dos entrevistados é pago pela própria empresa (CIF), e apenas 20% deles afirmaram que o transporte é pago pelo cliente (FOB), e que o valor fica em torno de 10% a 20% sobre o preço do produto.

Quanto ao vínculo dos funcionários no universo pesquisado, 60% dos empresários trabalham exclusivamente com funcionários permanentes, 20% apenas com funcionários eventuais (diaristas) e 20% dos produtores com funcionários permanentes e eventuais (diaristas).

Conclui-se que o fato da atividade Floricultura Tropical não apresentar caráter empresarial dificulta o apoio por parte das instituições de fomento, de ensino e pesquisa e governamentais ao setor; a atividade embora venha ofertando seu produto no mercado local, precisa buscar um volume maior de produção, para diluir os custos, e diversificar a produção; as vendas para as empresas de eventos são concentradas em determinados períodos do ano, o que exige uma produção programada, necessitando de profissionais habilitados para dar o suporte para a produção, exigindo planejamento do produtor, para fazer caixa fora do período de maior demanda.

BARROS, Janaína, S. Levantamento do consumo de produtos e serviços no mercado de flores e plantas ornamentais em Teresina, PI. Monografia (Graduação), UFPI, 2006.

BRAINER, Maria Simone de C. OLIVEIRA, Alfredo Augusto P. Perfil da floricultura no nordeste brasileiro. In: XLIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA RURAL - SOBER, 2006, Fortaleza. Anais, Fortaleza 2006.

MORAES, Nayara de Jesus. MOURA, Jaqueline Z. SANTOS, Karla B. dos. Perfil do consumidor de flores e folhagens em Teresina, PI. Relatório de estágio curricular supervisionado obrigatório I, UFPI, 2006.

GEPFLORA NO FRUTAL AMAZÔNIA

A Profa. Jaqueline Zanon de Moura e a Estudante de Agronomia Sheila dos Santos Nascimento participaram da Caravana do SEBRAE-PI, no período de 20 a 23/06/07, representando o GEPFLORA e a ITEM no Frutal Amazônia (Semana da Fruticultura, Floricultura e Agroindústria) em Belém - Pará.



EXPEDIENTE

Conselho Editorial:
 Júlia Geracila de Mello e Carneiro
 Karla Brito dos Santos
 Alberto Luís da Silva Pinto.

ITEM/CCA/ UFPI

Campus Agrícola do Socopo, S/N CEP: 64049-550 - Teresina - PI
 Fone: (86) 3215-5764; E-mail: item@ufpi.br; Site: www.ufpi.br/item